

UM CONVITE AO BRINCAR: A ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Débora Salvador Bizotto ¹Marieli Paim de Lima ²Patrícia Ferreira Moreira ³

RESUMO

Esse trabalho é um relato de experiência e tem como objetivo principal investigar a aprendizagem das crianças durante as suas interações e brincadeiras em espaços previamente organizados pelos educadores. O cenário dessa investigação é uma escola pública de Educação Infantil do município de Vacaria, no Rio Grande do Sul, tendo como interlocutores empíricos crianças de uma turma de maternal, com três anos de idade. O método que orienta o trabalho é a intervenção pedagógica, constituída pelo planejamento e organização de espaços, tanto na sala de referência, quanto ao ar livre, utilizando materiais com diversas possibilidades de manipulação das crianças, acolhendo principalmente elementos da natureza e objetos não estruturados. As ações das crianças durante a exploração dos espaços organizados foram registradas por meio de anotações em diários de bordo, fotos, vídeos e gravações das falas das crianças. O referencial teórico que nutriu o planejamento, as intervenções pedagógicas nos espaços organizados e as análises dos dados empíricos construídos se ancoram nas produções de Horn (2004), Fochi (2018), Montessori (2017), Tiriba (2021) e no que dispõe a Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil- BNCC (2018). As tessituras entre os achados da investigação e as produções teóricas já constituídas inferem que quando as crianças se deparam com espaços intencionalmente organizados para elas, se sentem convidadas para explorar a sua imaginação e criatividade, exercitando a autonomia e a autoconfiança por meio de um brincar espontâneo, mas repleto de intencionalidades. Nesse contexto, o papel dos educadores é observar com um olhar e uma escuta atenta as interações das crianças se efetivando por meio de suas próprias invenções, registrando, avaliando e documentando as aprendizagens que vão se construindo nesse processo onde o brincar não é dissociado do aprender.

Palavras-chave: Brincar, Crianças, Educadores, Educação Infantil, Organização dos espaços.

INTRODUÇÃO

Os espaços escolares foram projetados ao longo da trajetória da educação mundial para controlar a ordem e a disciplina. Esses espaços sempre apresentaram características bem específicas, o educador no centro, em evidência, demonstrando sua autoridade como

¹ Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade de Caxias do Sul – RS, deborasbizotto@gmail.com;

² Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade de Caxias do Sul – RS, marieillimap@gmail.com;

³ Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade de Caxias do Sul – RS, patriciaferreiramoreira@gmail.com;

detentor do saber. Os alunos em classes individuais, enfileiradas, na tentativa de evitar qualquer distração ou conversa paralela que atrapalhasse as aulas expositivas dos educadores.

No âmbito da Educação Infantil, podemos constatar que os espaços projetados para as escolas também não se distanciam das características que determinam um ensino centrado nos desejos dos adultos. Algumas adaptações foram feitas, quanto ao mobiliário e estrutura física, para que se adequassem ao tamanho das crianças, mas o que se percebe em muitas instituições de Educação Infantil ainda são preceitos que concebem que um espaço favorável a aprendizagem é aquele projetado para o controle dos corpos, a limitação dos movimentos, a disciplina, o silêncio e as atividades individualizadas, aspectos considerados fundamentais para a “pré-alfabetização”.

Entendendo que os espaços escolares são socialmente construídos, reveladores das intencionalidades pedagógicas e das concepções de infância e de criança das escolas, serão descritos nesse estudo alguns relatos das aprendizagens construídas pelas crianças por meio da organização de espaços que descentram o adulto como detentor dos saberes e convidam as crianças para a brincadeira, a imaginação, a criatividade espontânea. Nesses espaços as crianças são livres para escolher os materiais, as ações, as parcerias para suas brincadeiras, e até mesmo o momento de abandono das atividades. O papel dos educadores nesse processo investigativo que é único, especial e carregado de significativo para cada criança, é observar, registrar, avaliar e documentar as aprendizagens que vão se construindo nesse processo onde o brincar não é dissociado do aprender.

METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida neste trabalho se caracteriza, quanto à sua natureza, como pesquisa aplicada. Quanto à sua abordagem, a pesquisa é qualitativa, centrada na compreensão e interpretação das aprendizagens geradas por meio das experiências, brincadeiras e interações dos sujeitos da pesquisa com os espaços organizados.

Quanto aos procedimentos, a pesquisa é do tipo intervenção pedagógica, que conforme Damiani e colaboradores (2013) são investigações que envolvem planejamento e implementação de intervenções que visam produzir melhorias nos processos de ensino e de aprendizagem dos sujeitos que delas participam. Nesse sentido, foram planejadas e implementadas três propostas de espaços convidativos ao brincar, as quais posteriormente foram analisadas, considerando as ações das crianças em contato com os espaços.

Os sujeitos envolvidos na aplicação dessas propostas foram quinze crianças, na faixa etária entre três e quatro anos, matriculados na turma do Maternal A, de uma Escola Municipal de Educação Infantil localizada no município de Vacaria, na Serra Gaúcha.

Como instrumento de coleta de dados foram utilizadas a observação sistemática com participação do pesquisador, os registros em diário de bordo, a análise das gravações das falas, dos vídeos e imagens das crianças. Para preservar a identidade das crianças, os rostos serão borrados nas imagens e os seus nomes nas análises dos dados serão substituídos por nomes fictícios.

REFERENCIAL TEÓRICO

Os referenciais teóricos que amparam as discussões realizadas acerca da temática do estudo, partem das reflexões de Horn (2004). A autora faz uma contextualização histórica sobre como os espaços se integraram ao currículo escolar. Defende que os espaços escolares nunca são neutros, e são excelentes fontes de pesquisa visando a transformação de uma prática centrada nos desejos dos adultos e na transmissão de conceitos, para uma prática focada nas relações entre adultos e crianças, onde prevalece a escuta, a observação, o acolhimento e o respeito.

No mesmo sentido, Fochi (2018) salienta que os espaços, quando bem organizados, são provedores de ações naturais e autônomas da criança, sem a necessidade da interferência direta do adulto para que o aprendizado aconteça. Ele enfatiza a organização de contextos, sempre que possível, para que ocorra o contato das crianças com os elementos da natureza. Conforme o autor, organizar espaços que convidam a criança a interagir com a natureza é “dar tempo à criança para ela se conectar a si mesma, ter a oportunidade da experiência, do contato com elementos naturais, de imaginar, de explorar”. (Fochi, 2018, p. 54).

Tiriba (2022) também salienta a organização de espaços voltados para as interações entre criança e natureza. A autora entende que os humanos são seres da natureza, e que a retomada das relações com o ambiente natural é um movimento que “precisa ser realizado, não apenas por consideração às demais espécies, pela necessidade de preservá-las, mas também pela necessidade de preservação da própria espécie. A interação com a natureza é um direito humano” (Tiriba, 2022, p.194-195).

Sobre o papel do educador na organização dos espaços, Montessori (2007) nos fala que o verdadeiro educador é justamente aquele que respeita as identidades das

crianças e que organiza ambientes para que elas possam ampliar a compreensão de mundo por meio das vivências mais singelas:

O verdadeiro educador está sempre presente, mas apenas como facilitador, agindo quando indispensável, dando tempo à criança de experimentar, de ser. O verdadeiro educador é aquele que prepara o AMBIENTE, seja ele na família ou na escola [...] que permite o desenvolvimento de atividades e a descoberta do seu eu, do seu mundo, e também da sua comunidade, da sua cultura. Enfim, um educador com espírito científico que sabe observar, respeitar o ritmo individual, facilitar a descoberta do mundo que é o viver diário da criança desde o primeiro respirar até o crepúsculo de sua vida (Montessori, 2017, p.10).

Embasando-se nas pesquisas dos autores supracitados, serão descritos e analisados na próxima sessão, as interações e as brincadeiras das crianças em contato com os espaços previamente organizados pelos educadores.

O planejamento e a implementação dos espaços, bem como as análises das ações das crianças em contato com os espaços organizados consideram o que dispõem os campos de experiência e os direitos de aprendizagem e desenvolvimento propostos pela BNCC (2018), assegurando condições para que as crianças sejam capazes de “desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural.” (Brasil, 2018, p.37).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir serão descritas as propostas de organização e implementação dos espaços. Cabe ressaltar que as propostas foram executadas entre junho e julho do ano de 2023, período em que a chuva e o frio são intensos e frequentes na região em que a escola pesquisada está localizada. Dessa forma, na impossibilidade de explorar os recursos naturais nos espaços externos, as propostas se efetivaram na sala de referência da turma, como uma alternativa para aproximar as crianças da natureza, independente da condição climática.

A primeira proposta de organização de espaço teve como intuito despertar a criatividade, a imaginação e a iniciativa das crianças frente ao espaço organizado e contribuir para o resgate das vivências com elementos naturais. Para isso, foram dispostos gravetos, folhas, coquinhos e elementos típicos da cultura local, como as pinhas e os pinhões. Pensando em enriquecer o espaço também foram dispostos materiais que

simbolizam o fogo imaginário, como panelas e colheres. O espaço organizado nessa primeira proposta está representado na figura 1.

Figura 1 - Primeira proposta de organização do espaço



Fonte: Acervo pessoal (2023).

Chegando no espaço organizado, Pinóquio⁴ disse: “*É para brincar do que?*” E a educadora respondeu “*Do que você quiser*”. A pergunta de Pinóquio revela a concepção, por muito tempo defendida, de que a criança não é capaz de ter iniciativa e criar suas próprias brincadeiras e que depende da condução, supervisão e comandos de outra pessoa para expressar o que deseja.

Em contrapartida, quando o educador oferece recursos e observa a ação da criança se revelar por meio de sua própria invenção, ele está potencializando a imaginação, a criatividade, e a espontaneidade inerentes a infância e contribuindo para o desenvolvimento da identidade.

Outra observação relevante nessa proposta é a ação investigativa de Peter Pan com escumadeiras e pinhas, representada na figura 2.

⁴ Para preservar a identidade das crianças, os nomes citados neste artigo serão fictícios, inspirados em personagens da literatura infantil.

Figura 2 - Pinhas e escumadeiras



Fonte: Acervo pessoal (2023).

Pode-se visualizar na figura 2 que Peter Pan está tentando transportar a pinha para a panela. Primeiro, ele tenta pegar a pinha com uma escumadeira, mas não consegue. Depois de várias tentativas, percebe que a pinha é muito maior do que a escumadeira, e por isso, ela cai no chão antes que chegue até a panela. Nesse momento, ele pega mais uma escumadeira, e elabora uma estratégia para resolver seu problema. Com a pinha entre as duas escumadeiras, ele alcança o objetivo. Peter Pan chegou ao seu objetivo porque teve tempo, autonomia e confiança para desenvolver os processos de tentativa e erro, diferente do que acontece quando os adultos determinam o que as crianças são capazes ou não de fazer, e tentam moldá-las em lições e atividades que minimizam o potencial infantil.

Além das brincadeiras envolvendo os jogos e faz de conta, como fazer comidinha, o espaço organizado também proporcionou outras possibilidades de interações entre as crianças. Patolino transformou as panelas em bateria, e cantou várias canções para os colegas. Gato de botas e Menino Maluquinho criam uma brincadeira de tiro ao alvo, onde iam jogando coquinhos dentro das bacias. Ao longo dessa brincadeira eles negociavam regras, faziam tentativas de contagem e estimativas de distância, exercitando noções matemáticas básicas. Tais brincadeiras estão representadas na figura 3.

Figura 3 - Muitas possibilidades para brincar



Fonte: Acervo pessoal (2023).

A segunda proposta exemplifica uma possibilidade de reaproveitamento de materiais, considerando a limitação de recursos financeiros que acometem grande parte das escolas públicas. Com os recursos disponíveis em cada realidade escolar, os educadores necessitam estar sempre aprimorando e reinventando sua prática pedagógica para manter o interesse das crianças e propor atividades desafiadoras. Nesse sentido, os elementos da natureza e seus ricos recursos, representam uma alternativa viável e gratuita para integrar o planejamento pedagógico.

Nessa perspectiva foram dispostos os mesmos materiais da primeira proposta (coquinhos, folhas, gravetos, pinhas, pinhões), com o acréscimo de mais dois elementos: a argila e a água. A organização do espaço para essa proposta está representada na figura 4.

Figura 4 - Segunda proposta de organização do espaço



Fonte: Acervo pessoal (2023).

As crianças manusearam a argila e água, integrando os elementos naturais em suas propostas, criando diversas possibilidades para brincar. Algumas crianças fizeram modelagens com a argila, tentando dosar a quantidade de água para deixar a argila no ponto ideal para modelar. Outras não estavam preocupadas em fazer modelagens, desejando explorar os elementos livremente em um trabalho lúdico, envolvente e criativo.

Outra análise importante a ser compartilhada nessa proposta foi a interação de Pequeno Príncipe com a argila. Essa criança tem diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista, e como uma das características das crianças com esse transtorno, tem um objeto de segurança, nesse caso um carrinho, com o qual passa a maior parte do dia. Tal objeto obviamente não fazia parte dos materiais naturais previamente disponibilizados na organização do espaço, todavia foi integrado a proposta, visando novamente o bem estar da criança frente aos espaços propostos. Como pode-se visualizar na figura 5, Pequeno Príncipe passou um tempo significativo passando o carrinho por cima da argila, e observando as marcas que ele fazia, evidenciado que o olhar e a escuta sensível do educador na relação com a criança é a arma mais potente para que a aprendizagem aconteça.

Figura 5 – O carrinho



Fonte: Acervo pessoal (2023)

A terceira proposta de organização de espaço despertou as capacidades sensoriais das crianças. Nessa proposta foram dispostos sagu cru e cozido, água, sucos em pó de

diversos sabores e alguns utensílios como colheres, cumbucas, bacias e bandejas. Esse espaço está representado na figura 6.

Figura 6 - Terceira proposta de organização do espaço



Fonte: Acervo pessoal (2023).

Quando se depararam com o espaço organizado, as crianças logo iniciaram as suas investigações. Ficaram muito surpresas quando misturavam o suco em pó com água e o sagu. Como os sucos em pó eram todos da cor branca, as crianças só observavam as mudanças de cores quando adicionavam água. Nessa mistura também sentiam os cheiros e percebiam as mudanças nas texturas do sagu.

Na medida em que as misturas foram acontecendo, algumas crianças perceberam que precisavam transpor os materiais misturados de um recipiente para outro, para que não derramasse. Nesse processo, autonomamente trocavam os recipientes por bacias maiores, experienciando noções matemáticas de grandezas e medidas, para que, nas palavras de Alice pudesse *“caber tudo, e não derramar”*.

Nesse processo investigativo, Rabicó colocou muito suco em pó em uma pequena quantidade de água. Quando sentiu o cheiro, falou *“Eca, que cheiro ruim, eu odeio manga”*! Nesse momento, saiu do espaço organizado, e foi brincar com outros brinquedos que estão sempre ao alcance das crianças na sala de referência. A reação de Rabicó foi entendida como um ato autônomo, que reflete sua exploração ativa e uma resposta aos seus interesses espontâneos, fundamental para construção da sua aprendizagem.

Outras demonstrações importantes que refletem a autonomia das crianças para escolher os materiais e a forma com que querem utilizá-los está representada na figura 7.

Figura 7 – Autonomia e liberdade de escolha



Fonte: Acervo pessoal (2023).

As mãos das crianças envoltas nas imagens da figura 7 refletem a essência do trabalho desenvolvido, que acredita na escola infantil como um espaço de acolhida, pertencimento, alegria, liberdade experimentação e criatividade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados construídos e analisados ao longo da aplicação empírica do trabalho revelaram que quando as crianças se deparam com espaços intencionalmente organizados para elas, se sentem convidadas para explorar a sua imaginação e criatividade, exercitando a autonomia e a autoconfiança por meio de um brincar espontâneo, mas repleto de intencionalidades.

Nesses processos investigativos das crianças, ficou evidente o desenvolvimento das habilidades e dos objetivos propostos pela BNCC (2018) perpassando seus cinco campos de experiências.

Os seis direitos de aprendizagem também evidenciados pela BNCC (2018), foram garantidos na medida em que as crianças interagiram com os espaços organizados, nos quais puderam *conviver* com seu grupo, *brincar* e desenvolveram sua criatividade e imaginação, *participar* ativamente na construção de seus saberes, *explorar* os elementos naturais, o seu corpo e o espaço, *expressar* seus sentimentos e emoções pelo diálogo e

interação com seus pares, e *conhecer-se* e evoluir quanto à construção de sua autonomia e identidade social.

Destaca-se também nesse processo, a importância do trabalho em equipe na escola, na parceria entre educador e monitores, auxiliares das turmas. Essa parceria é fundamental para que o trabalho realmente se efetive e reverbere resultados significativos. Para as crianças, não existe a distinção de cargos, todas as pessoas com quem se relacionam no espaço escolar, são por eles chamadas de “*profe*”. entender, acolher e multiplicar ideias e ações com os colegas de turma, além de valorizar o esforço e o trabalho de cada um, resulta em um ambiente harmonioso e enriquece as construções das crianças.

O momento após a exploração do espaço também exige organização. Com a frequência dos convites para brincar, as crianças começam também a ter mais autonomia e iniciativa para trocar suas roupas quando necessário, e até mesmo para auxiliar na limpeza e reorganização da sala.

Por fim, enfatiza-se que a escola infantil não é somente um lugar de atividades, embasadas em um currículo fechado e muito menos um local assistencialista, onde as famílias deixam seus filhos para serem cuidados enquanto trabalham, mas sim um espaço onde todos partilham conhecimentos sobre o mundo e sobre a vida cotidiana, entre outros. É dever e compromisso de todos na escola assegurar que esse espaço priorize a liberdade, o encantamento e a diversão, já que brincando, se movimentando, sentindo com o seu corpo, a criança atua sobre o seu meio, constrói a sua autonomia, explora, descobre, compartilha, e só assim, aprende.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

DAMINANI, Magda Floriana; ROCHEFORT, Renato Siqueira; CASTRO; Rafael Fonseca de; DARIZ, Marion Rodrigues; PINHEIRO, Silvia Siqueira. Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica. **Cadernos de Educação FaE/PPGE/UFPel**. Pelotas, nº 45, p. 57-67, maio/agosto 2013.

FOCHI, Paulo (org). **O brincar heurístico na creche: percursos pedagógicos** no Observatório da Cultura Infantil – OBECI. Porto Alegre: Paulo Fochi Estudos Pedagógicos, 2018

HORN, Maria da Graça Souza. **Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços** na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.



MONTSSORI, Maria. **A descoberta da criança:** pedagogia científica. Tradução de Pe. Aury Maria Azélio Brunetti. Campinas, SP: Kírion, 2017.

MORAES, Roque. Análise de Conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7- 32, 1999.

TIRIBA, Léa. **Educação Infantil como direito e alegria:** Em busca de pedagogias ecológicas e libertárias. 2 ed. Rio de Janeiro / São Paulo: Paz e Terra, 2021